

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**AÇÕES EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA POR
MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹
EDUCATIONAL ACTIONS WITH ADOLESCENTS: AN EXPERIENCE
THROUGH UNIVERSITY EXTENSION**

**Gabriela Colombi De Lima², Ana Paula Weber Fell³, Patrícia Maiara
Goulart Da Silva⁴, Daniela Zeni Dreher⁵, Marinez Koller Pettenon⁶,
Angélica Cristiane Moreira⁷**

¹ Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, gabrielacolombi@gmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, anapaula_wfell@hotmail.com

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado da UNIJUI, voluntária PROAV/UNIJUI, patricia.goularts@hotmail.com

⁵ Professora Mestre docente do Curso de Fisioterapia do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, dzdreher@gmail.com

⁶ Professora Mestre docente do Curso de Enfermagem do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, marinez.koller@unijui.edu.br

⁷ Professora Mestre docente do Curso de Farmácia do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, Coordenadora do Projeto de Extensão, angelica.moreira@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período manifestado por uma série de profundas transformações biológicas, psicológicas e sociais, ou seja, é um marco do desenvolvimento. Elas incluem adaptações às mudanças fisiológicas e anatômicas relacionadas com a puberdade. Há o desenvolvimento da capacidade reprodutiva, bem como, ocorre a definição de uma identidade individual, sexual e social por meio da relação com seus companheiros (BRASIL, 2013; VELHO, QUINTANA, ROSS, 2014).

A Organização Mundial da Saúde (2016) define a adolescência como o período de crescimento e desenvolvimento humano que ocorre após a infância e antes da idade adulta, entre 10 e 19 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069 de 1990, artigo 2, considera a adolescência entre 12 aos 18 anos de idade. Segundo os dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) censo de 2016, o Brasil possui aproximadamente 60,5 milhões de crianças e adolescentes entre zero e 19 anos, representando cerca de 29,6% da população total (ABRINQ, 2017).

Adolescentes e jovens constituem um grupo prioritário para a educação em saúde, em razão dos

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

comportamentos que os expõem a situações de risco para a saúde, o que exige novos modos de produzir saúde (MALTA et al., 2010; BRASIL, 2017).

Educação em saúde é definida como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde. Ela promove um conjunto de práticas que contribuem para a independência das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com as necessidades. Nesse sentido, não existe dicotomia entre educação e saúde e ambas estão em uma relação dialética contribuindo para a integralidade do ser humano (MACHADO, WANDERLEY, 2011; BRASIL, 2009).

O Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, desenvolve ações com diversos públicos, entre eles, os adolescentes. Problemas envolvendo escolares do ensino fundamental e médio têm sido temas de atividades desenvolvidas em escolas do município de Ijuí. Palestras voltadas ao uso de drogas lícitas e ilícitas, sistema reprodutivo e infecções sexualmente transmissíveis são os principais assuntos discutidos com os adolescentes.

Além de palestras, outra ação prevista neste projeto e que envolve os adolescentes, é a interação por meio de um jogo educativo. O jogo lúdico ganha um espaço como instrumento ideal para a promoção da educação em saúde no processo da aprendizagem. À medida que estimula o interesse do adolescente, o jogo ajuda-o a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade, propicia um desenvolvimento coletivo e dinâmico nas áreas cognitiva, afetiva, social e motora, além de contribuir para a construção da autonomia, da criatividade, da responsabilidade e da cooperação (CASTRO; TREDEZINI, 2014).

Portanto, justifica-se o presente estudo, em virtude de que os adolescentes estão intrinsecamente ligados aos fatores de risco em decorrência do próprio período. Espera-se que a ação prevista possibilite estimulá-los para que busquem por decisões saudáveis, que irão refletir tanto no presente quanto no futuro de maneira positiva. O objetivo deste relato é descrever as ações que serão desenvolvidas por meio de um Projeto de Extensão Universitária, com a finalidade de confrontar os adolescentes acerca das diversas temáticas, além de mensurar o conhecimento deles antes e após um jogo lúdico, promovendo a educação em saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de estudantes que fazem parte do Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde”, do Departamento Ciências da Vida, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. O projeto foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI e obteve aprovação sob parecer substanciado nº 3.104.922/2019.

As atividades estão sendo desenvolvidas em uma escola Municipal da rede pública de ensino no município de Ijuí/RS, na qual, inicialmente, foram realizadas palestras com adolescentes em idade entre 13 e 15 anos que cursam oitavos e nonos anos do ensino fundamental. As palestras

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

abordaram temas que fazem parte do jogo em tabuleiro que será aplicado no período de julho a agosto de 2019. No primeiro dia do jogo, será aplicado um questionário contendo 25 questões objetivas que abordarão diversos temas transversais da adolescência, previamente já trabalhados. Seguidos 30 dias, estes adolescentes responderão novamente ao mesmo questionário, permitindo assim, mensurar os conhecimentos adquiridos.

O jogo educativo intitulado “ADOLESCER”, trata-se de um jogo lúdico de tabuleiro, criado por Toledo et al. (2012) da Universidade Federal de Juiz de Fora. O jogo encontra-se patenteado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) sob o número PI11068604.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Elicker et al. (2015) a escola é um lugar importante para transmitir informações e promover a conscientização sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas, além de outros assuntos relevantes tratados no período da adolescência. A escola é vista como um agente transformador, quando ela é incapaz de desenvolver este papel, também deixa de tratar sobre temas associados à falta de boa estrutura do núcleo familiar, à facilidade de acesso ao álcool, tabaco e outras drogas prejudiciais à saúde, produzindo uma sintonia de fatores que predisõem o estudante ao uso dessas substâncias.

Os comportamentos e vivências na adolescência representam importantes fatores de risco para a saúde, como o tabagismo, a alimentação inadequada, o consumo de álcool e outras drogas, o sedentarismo e o sexo não protegido. Esses fatores aumentam o risco de acidentes e violências, contribuem para o desenvolvimento futuro de doenças crônicas não transmissíveis, além de inúmeros prejuízos à saúde (MALTA et al., 2010).

Viero et al. (2015) pontua que, quanto mais cedo forem proporcionadas atitudes de promoção de saúde, explicativas e ativas na busca do conhecimento relacionadas às condições de saúde, tais ações podem oportunizar uma mudança no cenário atual sobre saúde dos adolescentes, projetando adultos mais saudáveis.

A utilização do jogo lúdico é uma estratégia que possibilita que o adolescente torne-se o protagonista, visto que a participação dele ainda é tímida, para que assim possa mobilizar não apenas a si próprio, mas também aqueles a sua volta. O jogo oportuniza que o adolescente compreenda os fatores de riscos presentes nesta fase, repensando suas escolhas e atitudes que refletirão no futuro (SILVA, et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações educativas em saúde nos espaços escolares geram mobilização, reflexão e integração entre estudantes do ensino fundamental e acadêmicos, aproximando a universidade com a comunidade. Concretizam as ações idealizadas no projeto de extensão. A aplicação do jogo lúdico proporcionará a discussão e esclarecimento de dúvidas dos adolescentes. Além disso, os resultados encontrados na pesquisa poderão ser utilizados pelos profissionais da instituição de

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

ensino na promoção e implementação de estratégias direcionadas aos temas mais vulneráveis.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Promoção da saúde; Jogo educativo; Lúdico.

Keywords: Health education; Health promotion; Educational game; Ludic.

REFERÊNCIAS

ABRINQ. Cenário da Infância e Adolescência no Brasil. São Paulo: Nywgraf Editora Gráfica Ltda, 2017. Disponível em: <https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Cenario-2017-PDF.pdf#page=9&zoom=auto,-199,426>

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Versão Atualizada. ECA. Brasília, DF. 2017. Disponível em: https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INT ERNET.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1. ed., 1. reimpr. - Brasília (Cadernos de Atenção Básica, n. 26), 300 p, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgt.es.pdf

CASTRO, D.F.; TREDEZINI, A.L.M. A importância do jogo/lúdico no processo de ensino-aprendizagem. Revista Perquirere, v. 11, n. 1, p. 166-181, 2014. Disponível em: <http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/422843/A+++import%C3%A2ncia+do+jogo-l%C3%ADico+no+processo+de+ensino+aprendizagem.pdf>

ELICKER, Eliane et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 24, n. 3, p. 399-410, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2015.v24n3/399-410/#>

MACHADO, A.G.M.; WANDERLEY, L.C.S. Educação em Saúde. UNA-SUS/UNIFESP. Especialização em Saúde da Família. 2011. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf

MALTA, Deborah Carvalho. et al. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3009-3019, Oct. 2010. Disponível em:

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

[//www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800002&lng=en&nrm=iso)
o>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Desarrollo en la adolescencia. 2016. Disponível em: <https://www.who.int/maternal_child_adolescent/topics/adolescence/dev/es/>

SILVA, Kelanne Lima da., et al. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 605-610, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000300024&lng=en&nrm=iso

TOLEDO, J.C., et al. Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: PI11068604, título: "Adolescer", Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Brasil. 2012.

VELHO, M.T.A.C.; QUINTANA, A.M.; ROSS, A. Adolescência, autonomia e pesquisa em seres humanos. Revista Bioética, v. 22, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n1/a09v22n1.pdf>

VIERO, Vanise dos Santos Ferreira, et al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 19, n. 3, p. 484-490, 2015.